

## SEÇÃO 9 ECONOMIA RURAL

### **FEIRAS DE PRODUTORES RURAIS DO MUNICÍPIO DE UMUARAMA-PR: IMPORTANTE CANAL DE COMERCIALIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR**

Vanilde F. de Souza-Esquerdo<sup>1</sup>, Rafael Petineli<sup>2</sup> Yara C. Fabrin Cabral<sup>2</sup>, Willian F. Pereira<sup>2</sup>,  
Cintia N. Takahashi<sup>3</sup> e Eder Pereira Gomes<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Eng. Agrônoma, Dra., Profa. Adjunta do Depto. de Agronomia, UEM, Estrada da Paca s/n, CEP: 87507-190, Bairro São Cristóvão, Umuarama, PR. E-mail: vanilde@yahoo.com

<sup>2</sup>Alunos de Graduação em Agronomia, UEM, Estrada da Paca s/n, CEP: 87507-190, Bairro São Cristóvão, Umuarama, PR. E-mail: rafael\_petineli@yahoo.com.br, willianfagnerpereira@hotmail.com, yarafabrin@hotmail.com

<sup>3</sup>Administradora de Empresas, Assessora Técnica da Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários de Umuarama-PR – Grupo Unitrabalho da UEM, Estrada da Paca s/n, CEP: 87507-190, Bairro São Cristóvão, Umuarama, PR. E-mail: cintianatacha@gmail.com

<sup>4</sup>Eng. Agrícola, Dr., Prof. Adjunto do Depto. de Agronomia, UEM, Estrada da Paca s/n, CEP: 87507-190, Bairro São Cristóvão, Umuarama, PR. E-mail: ederpgomes@gmail.com

*RESUMO: Durante décadas a agricultura familiar foi privada de políticas públicas a seu favor, porém esse tipo de agricultura resistiu e é atualmente um importante canal de produção de alimentos no Brasil. Dentre as dificuldades enfrentadas tem-se comercialização de seus produtos, uma das opções de comercialização são as feiras-livres, que a cada dia ganham destaque em relação ao tradicional mercado varejista. As feiras de produtores rurais possuem grande importância para o município de Umuarama, atraindo consumidores de toda a cidade. Este trabalho objetivou analisar as características dos produtores feirantes do município de Umuarama, bem como a dinâmica das feiras realizadas no município como canal de comercialização da agricultura familiar. A metodologia utilizada foi a aplicação de questionários e entrevistas junto aos produtores feirantes; realizou-se também entrevistas com os consumidores das feiras. Percebeu-se que as feiras proporcionam a garantia de venda dos produtos produzidos pelos agricultores familiares do município, contribuindo para o fortalecimento da agricultura familiar. As feiras realizadas em Umuarama são o principal canal de comercialização dos produtores, de grande importância para a sua sustentabilidade na produção agropecuária e na manutenção de sua renda. Verificou-se que os consumidores têm preferência pelos produtos comercializados nas feiras em relação aos comercializados em outros locais.*

**PALAVRAS-CHAVE:** feiras livres, produtores rurais, desenvolvimento local.

### **FAIRS OF RURAL PRODUCERS FOR THE MUNICIPALITY OF UMUARAMA-PR: IMPORTANT CHANNEL OF COMMERCIALIZATION OF THE FAMILY FARM**

*ABSTRACT: During decades, family farming was deprived of suitable public politics, however that kind of agriculture resisted and it is now an important channel of production of foods in Brazil. One of the faced difficulties is in the commercialization, in that sense, one of the options of commercialization is the fair-free ones, which are every day won prominence in relation to the traditional retail market. The fairs of rural producers possess great importance for the municipality of Umuarama, attracting consumers of the whole city. This study aimed to analyze the characteristics of the of the producers merchants of the municipality of Umuarama, as well*

*as the dynamics of the fairs accomplished in the district as channel of commercialization of the family farming. The field surveys were carried out using questionnaires and interviews with the producers merchants; interviews were accomplished with the consumers. It was observed that the fairs provide the warranty of sale of the products produced by the family farmers of the district, contributing to the invigoration of the family farming. The fairs accomplished in Umuarama are the main channel of commercialization of the producers, being of great importance for his sustainability in the agricultural production and in the maintenance of his income. It was also noticed that the consumers have preference for the products marketed at the fairs in relation to the marketed at other places.*

KEY WORDS: fairs, farmers, local development.

## INTRODUÇÃO

No Brasil a agricultura familiar representa 84,4% dos estabelecimentos rurais, porém possui uma área total de apenas 24,3%. O percentual do Valor Bruto de Produção produzido pela agricultura familiar demonstra sua importância em produtos destinados ao mercado interno e ao mercado externo. Em relação às culturas, a agricultura familiar produz 87% da produção nacional de mandioca, 70% da produção de feijão, 46% do milho, 38% de café, 34% de arroz, 21% do trigo, 58% do leite, entre outros produtos. A cultura com menor participação da agricultura familiar foi a da soja (16,0%), um dos principais produtos da pauta de exportação brasileira (Ibge, 2006).

Uma importante característica da agricultura familiar brasileira, no que diz respeito à sua função social, é a geração de renda em nível local. Assim, em duas situações distintas percebe-se que de um lado a agricultura familiar está relacionada, em termos de geração de renda, com o preenchimento de vagas para a própria família que após a realização de seu trabalho pode também passar a injetar capital no mercado local, por meio da compra não apenas dos insumos necessários à atividade agropecuária, como também junto ao comércio de roupas e demais mercadorias.

Outra forma de geração de renda pela agricultura familiar em âmbito local refere-se diretamente com a comercialização de seus produtos agropecuários, que pode ser realizada de forma mais complexa, através de mercados, quitandas e outros intermediários, ou de maneira mais direta, realizada na própria propriedade ou mesmo em feiras, gerando e fazendo circular a renda em nível local, fato bastante importante a ser considerado em termos do desenvolvimento regional (Michellon et al., 2007).

A comercialização dos produtos agrícolas e agroindustrializados é um fator de grande importância para os produtores rurais, em especial aos agricultores familiares. Uma das dificuldades enfrentadas pelos agricultores familiares é a comercialização de seus produtos.

Dessa forma, a escolha de um canal de distribuição para a comercialização dos produtos envolve diversos aspectos relacionados à produção e estratégias dos produtores.

Nesse sentido, uma das opções de comercialização dos produtos da agricultura familiar são as feiras-livres, as quais estão a cada dia ganhado destaque em relação ao tradicional mercado varejista. As feiras livres são tradicionais na maioria das regiões brasileiras. Nelas vende-se de tudo um pouco, conforme os produtos típicos de cada localidade, permitindo aos produtores venderem sua produção de hortifrutigranjeiros sem a interferência de terceiros, ou seja, não há intermediários nesse processo, existindo um canal direto de comercialização entre produtor e consumidor. No município de Umuarama as feiras-livres proporcionam a garantia de venda dos produtos da região e a contribuição para o fortalecimento da agricultura familiar. Assim, as feiras livres têm sido essenciais para a comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar.

As feiras livres são tradicionais pontos de venda onde cada comerciante instala uma banca em locais pré-determinados nos municípios, sendo realizadas em diversas regiões do Brasil. Os produtos são colocados sobre essa banca, ao ar livre com um apelo de ser um comércio de vizinhança, havendo uma relação de confiança entre o feirante e o consumidor. Algumas bancas presentes nas feiras comercializam seus produtos diretamente do produtor ao consumidor, representando, em muitos casos, produtos com preços mais acessíveis e podendo haver uma garantia maior no que se refere à qualidade do produto, uma vez que são mais frescos e também pelo fato de que em determinadas barracas os produtos vendidos não foram produzidos com agrotóxicos, corantes ou qualquer outro produto químico que altere suas características naturais.

No município de Umuarama-PR observa-se que as feiras têm abastecido com produtos hortifrutigranjeiros o mercado local, fazendo girar a economia no município e conseqüentemente aumentando a renda dos produtores. Sendo ainda, a feira-livre no município de Umuarama é considerada pela população um espaço de lazer e ponto de encontro entre os amigos e familiares.

Devido a importância das feiras-livres este trabalho teve por objetivo analisar as características dos produtores feirantes do município de Umuarama, bem como a dinâmica das feiras realizadas no município como canal de comercialização da agricultura familiar.

## **METODOLOGIA**

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram:

**a) Questionários:** foram aplicados questionários junto aos produtores feirantes, cuja finalidade foi coletar dados que apresentassem um panorama geral sobre os produtores feirantes como, por exemplo, dados referentes à propriedade e à família.

Antes da aplicação do questionário foi realizado um teste do mesmo objetivando avaliar a eficácia desse instrumento, isto é, medir a capacidade de compreensão e o grau de aceitação pelos atores envolvidos. Dessa forma, dos 55 produtores feirantes de Umuarama, foram aplicados questionários em 44 deles, pois alguns (11) não aceitaram fazer parte da pesquisa. Os questionários foram aplicados durante os meses de novembro e dezembro de 2008 nas propriedades dos produtores, para isso foi necessário marcar um horário com os mesmos. Após essa etapa, houve a tabulação dos questionários (janeiro e fevereiro de 2009) e a análise dos dados.

**b) Entrevistas:** a entrevista tem por definição ser um método de obtenção de informações através de uma conversa informal com um indivíduo para fins de pesquisa. É uma técnica diferente da conversa pelo fato de ser previamente planejada para que se alcance o objetivo específico (Almeida, 1989).

As entrevistas foram realizadas de forma diretiva com 20 produtores feirantes e com 15 consumidores que frequentam as feiras, sendo as perguntas determinadas previamente. Para isso foi necessário, portanto, o uso de roteiros de entrevistas e de um gravador digital. Previamente foram analisadas quais seriam as melhores questões a serem feitas, já que a finalidade foi coletar dados qualitativos referentes às feiras, como as principais necessidades em relação à estrutura do espaço físico onde são realizadas as feiras, bem como os principais produtos adquiridos pelos consumidores. Dessa forma, os 20 produtores escolhidos foram aqueles com maior disposição para responder às questões. Dentre os 15 consumidores, esses foram escolhidos de forma aleatória.

As entrevistas foram feitas no período de janeiro a março de 2009. Após a realização das entrevistas, houve a transcrição das mesmas para posterior análise.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### a) Caracterização dos feirantes e das propriedades

A grande maioria dos produtores feirantes pesquisados (95%) encontrava-se casada na época da realização da pesquisa. Um fato interessante foi não haver, na amostra pesquisada, nenhum produtor viúvo, fato esse que vai em direção oposta à senilidade observada no meio rural. Outro fato curioso foi a constatação de que a maioria desses produtores (63,6%) têm apenas um ou dois filhos, uma situação que vai de encontro com o meio urbano, com a

diminuição do número de filhos por família. Apenas 2,3% dos produtores pesquisados possuem mais de quatro filhos.

Quanto ao nível de escolaridade observou-se que este vem crescendo gradativamente encontrando-se em um patamar bom, já que 59,1% deles possuem pelo menos o ensino fundamental completo (ensino fundamental completo e/ou ensino médio incompleto). Estes feirantes, quanto ao nível de escolaridade, são privilegiados, uma vez que o nível médio de escolaridade dos produtores rurais no Brasil situa-se em três anos e a projeção de escolaridade destes para o ano de 2010 é de apenas três ou quatro anos, ou seja, equivalente ao nível básico incompleto (Hoffmann e Ney, 2004).

Tal situação ocorre no meio rural pela dificuldade em conciliar a escolarização com o trabalho na propriedade, dessa forma esse processo, muitas vezes, não é contínuo durante as épocas de plantio, colheita ou quando há um trabalho sazonal mais intenso que pode significar uma melhoria na renda familiar (Andrade e Di Pierro, 2004).

No que diz respeito ao tamanho das propriedades, notou-se haver predomínio de propriedades com área entre 1 a 10 ha, como pode ser observado na Tabela 1.

**Tabela 1** – Área total das propriedades dos produtores feirantes de Umuarama, número absoluto e porcentagem

Área	Nº	%
< 1 ha	5	11,4
De 1 a 10 ha	21	47,7
De 11 a 20 ha	12	27,3
De 21 a 30 ha	2	4,5
De 31 a 40 ha	1	2,3
> 41 ha	3	6,8
Total	44	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

Percebe-se através da Tabela 1 que a maioria das propriedades pesquisadas (86,4%) se enquadra como pequenas propriedades, pois de acordo com a Lei Federal 8629/1993 (Brasil, 1993), pequena propriedade é aquela que possui entre um e quatro módulos fiscais e média propriedade rural como sendo a que possui entre quatro a quinze módulos fiscais. O módulo fiscal para o município de Umuarama corresponde a 20 ha (Queiroz, 2000).

A agricultura familiar pode ser entendida como aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo (Wanderley, 1998). Sob uma visão econômica e social, percebe-se que o fato da mão-de-obra ser familiar, traz um aumento de renda e a satisfação destes produtores, pois evitam mão-de-obra terceirizada e tentam manter as gerações futuras no campo. Dessa forma, o produtor

familiar foi aqui entendido através das teorias elaboradas por Wanderley (1995), considerando como agricultor familiar aquele que se auto explora e não se apropria do trabalho alheio no processo de produção, sendo o caráter familiar um fator essencial na organização da unidade de produção.

Foi possível constatar que os produtores feirantes pesquisados em Umuarama-Pr se enquadram no perfil de agricultores familiares. A mão-de-obra que compõe as propriedades é essencialmente familiar.

*“Na feira sou eu e minha filha e na propriedade, eu e minha esposa. Todos da família. Contratar pessoas de fora tem aquele problema né, tem os encargos sociais que se tornam praticamente inviável ter uma pessoa trabalhando e às vezes tem que registrar né. Então a base social que é o complicado né, tem que contribuir com o INSS e pagar sindicato, escritório, tudo né. É um custo bem a mais, não compensa”* (Entrevista, Sr. L.C.C., 2009).

A maioria (86,4%) das propriedades está localizada no município de Umuarama, porém existem alguns feirantes produtores cujas propriedades se localizam em municípios vizinhos como Perobal e Maria Helena. Dessa forma, nas feiras não apenas os produtores de Umuarama participam das mesmas, mas também produtores de municípios vizinhos.

Em relação aos produtos produzidos nas propriedades, percebeu-se que a diversidade produtiva entre os produtores feirantes é pequena, uma vez que a maioria dos produtores cultiva os mesmos produtos. Percebe-se, por meio da Tabela 2, que a maioria dos produtores (95%) cultiva lavouras temporárias, sendo expressiva a produção de hortaliças, dessas, as que mais são produzidas entre eles é a alface (70,5%) e o repolho (54,5%).

**Tabela 2** - Principais produtos hortícolas cultivados pelos produtores feirantes de Umuarama, número absoluto e porcentagem

Produtos	Nº	%
Alface	31	70,5
Couve	15	34,0
Couve-flor	9	20,4
Brócolis	15	34,0
Tempero Verde	9	20,4
Cenoura	10	22,7
Repolho	24	54,5
Almeirão	16	36,3
Rúcula	6	13,6
Vagem	8	18,1

Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

Em relação à quantidade de lavouras permanentes, essas correspondem a 50% do total, no qual o cultivo de frutíferas é o mais notável. Porém, a diversidade de frutas produzidas pelos produtores feirantes é pequena. Os frutos mais cultivados são limão (22,7%), tomate (13,6%), poncã (11,3%) e manga (9,0%).

De acordo com dados da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab) houve algumas alterações na produção de frutíferas na região noroeste do estado. A produção de *citrus* vem aumentando com os anos, onde a produção de laranja, por exemplo, em 1993 era de 100.000 toneladas, e em 2003 foi constatada uma produção de 332.399 toneladas (Seab, 2008).

Muitos produtores da agricultura familiar procuram alternativas que possam agregar valor a sua produção, buscando eficiência econômica e social. Segundo Colla et al. (2007, p.3)

*“uma das maneiras de fortalecer a agricultura familiar é agregar valor a seus produtos de várias formas: as principais estão relacionadas ao desenvolvimento e a comercialização de produtos que destaquem características como caráter social da agricultura familiar, a territorialidade do local onde os produtos são fabricados, o sabor diferenciado originado de alguma característica artesanal no processo produtivo”.*

Em vista disso, observa-se nas feiras de Umuarama um índice pequeno (38,6%), porém que deve ser considerado, dos produtores feirantes que realizam algum tipo de beneficiamento como, embalar, picar e selecionar os produtos comercializados, de forma a agregar valor ao produto.

No que diz respeito à criação animal verificou-se que a maioria (57,6%) dos produtores feirantes possui gado leiteiro, sobretudo para o autoconsumo, sendo expressiva também a criação de suínos.

Quanto à organização social, os dados revelaram que esses produtores não são totalmente motivados a participar de organização social, já que 54,5% dos produtores não participam de nenhuma associação social, seja associação, sindicato ou cooperativa. Entre os produtores feirantes pesquisados apenas 36,7% participam de associação e 4,5% participam de cooperativa.

#### **b) Caracterização das feiras**

As primeiras iniciativas para a criação da feira do produtor no município de Umuarama tiveram início em março de 1983, organizadas por um engenheiro agrônomo, junto com 30 produtores rurais locais e com a prefeitura do município. A aprovação oficial sobre a criação da feira do produtor ocorreu no dia 18/08/1983 onde o prefeito municipal da época assinou o decreto-lei nº 148 instituindo a feira do produtor em Umuarama (Emater, 1983).

Desde a sua criação a feira do produtor rural (a que ocorre às quartas-feiras) foi realizada em diversos locais de Umuarama como na Av. Brasil em frente ao banco do Brasil, na Av. Rio branco em frente à prefeitura e atualmente está sendo realizada na Av. Ângelo Moreira da Fonseca em frente ao SESC (Serviço Social do Comércio). As demais feiras, que abrangem tanto produtores rurais como pessoas que compram produtos e os revendem na feira, são realizadas em locais estratégicos do município.

No geral os produtores estão contentes com a localização das feiras, como aponta uma das feirantes:

*“No domingo a gente está em um ponto bom, a feira de domingo já tem vários anos no mesmo local, então não teria como mudar. A feira de quarta depois do barracão melhorou bastante, a de sexta também é um local bom, de fácil acesso, tem bastante residências por aqui, mas é só o fato da rua mesmo não ter árvore. A de terça atrapalha o trânsito da cidade, com certeza atrapalha um pouco.”* (Entrevista, Sra. E.L.D., 2009).

As feiras realizadas em Umuarama possuem alguns problemas de infraestrutura como a falta de arborização, a falta de estacionamento, principalmente quando há trânsito constante de veículos nestas vias onde as mesmas são realizadas. Dessa forma, os feirantes estão sempre reivindicando melhorias nas feiras para que assim possam fornecer um melhor conforto e qualidade de compra para os consumidores e para os próprios feirantes. As reivindicações já surtiram efeito, pois foram realizadas melhorias na feira realizada na quarta-feira, como a construção de uma cobertura, onde os consumidores podem realizar suas compras sem se preocuparem com as intempéries da natureza. Também foram realizadas melhorias quanto às barracas dos feirantes, onde todas foram padronizadas contendo os nomes dos produtores, refletindo assim para o consumidor em um ambiente de compra mais higiênico e melhorando o contato entre o produtor e o consumidor.

Realizadas tais melhorias na feira de quarta-feira, alguns produtores acreditam que ainda possa ser feito mais para atrair o consumidor como, por exemplo, melhorias na cobertura, uma vez que quando ocorrem chuvas com rajadas de vento acabam molhando tanto os produtores como suas barracas, além disso, em alguns horários da feira ocorre grande incidência dos raios solares afetando a qualidade de alguns produtos mais sensíveis. Outra melhoria apontada pelos produtores feirantes refere-se ao estacionamento, a reivindicação é pelo aumento no número de vagas, o que facilitaria ao consumidor estacionar nos horários de pico da feira, já que alguns voltam para suas casas sem consumir nada por não conseguirem estacionar próximo a ela.



*“Pro consumidor acho que ficou até melhor, mas para o produtor não ficou bom o esquema, porque sempre pega sol, chuva dos dois lados. Ficou um pouco apertado para a pessoa andar. Acho que teria que ter mais estacionamento para o pessoal estacionar que daí a feira acho que seria melhor ainda, pra gente pôr o carro no local mais seguro e pro pessoal também”*. (Entrevista, Sra. M.X.G, 2009).

Contudo, as melhorias citadas foram realizadas apenas no local onde são realizadas as feiras do produtor, isto é, na feira de quarta-feira. As demais feiras do município continuam sendo realizadas nas ruas a céu aberto com as barracas diferentes umas das outras, com uma simples cobertura de lona utilizada por cada um para se proteger das intempéries da natureza, oferecendo pouco conforto ao consumidor.

As feiras no município de Umuarama são realizadas de terça-feira à domingo, sendo que a de quarta-feira é dedicada exclusivamente para os produtores rurais, ou seja, somente aqueles produtores que produzem seus produtos em suas propriedades podem comercializá-los nesse dia. Do total de feirantes pesquisados<sup>1</sup> verificou-se que 9,1% comercializam seus produtos na feira realizada na terça-feira; 68,2% na feira de quarta-feira; 15,9% na de quinta-feira; 65,9% na de sexta-feira; 4,5%; na de sábado e 81,8% aos domingos. O maior número de feirantes que comercializam seus produtos nas feiras realizadas aos domingos está associada ao fato de que nesse dia não apenas produtores participam das feiras, mas também aqueles que compram mercadorias e as revendem nesse dia, ou seja, a feira de domingo é aberta a todas as pessoas que desejam participar, fato pouco verificado nas outras feiras.

### **c) Opinião dos consumidores com relação à feira do produtor rural**

A feira é um ponto atrativo para os consumidores por diversos motivos, como alimentos mais frescos, colhidos no dia, produtos de melhor qualidade e com procedência conhecida, relação direta com o produtor, ponto de diversão e lazer através da praça de alimentação e brinquedos oferecidos para as crianças. As feiras se tornam um ponto mais atrativo se comparada com os supermercados e frutarias, uma vez que há maior diversidade de produtos, além dos mesmos serem mais frescos, havendo uma dinâmica peculiar de negociação do preço e um atendimento personalizado, o que possibilita uma relação bastante próxima com o produtor feirante (Michellon et al., 2007).

---

<sup>1</sup> Nesse trabalho foram pesquisados tanto os feirantes que produzem seus produtos na propriedade e também os feirantes que compram os produtos e os revendem nas feiras.

Em pesquisa semelhante Godoy e Anjos (2003) apontam que com relação à satisfação dos consumidores a maioria deles estava satisfeita com a feira, uma vez que declararam que a qualidade dos produtos são superiores aos concorrentes (como supermercados e quitandas) principalmente no que diz respeito aos legumes e verduras. Tais consumidores acreditam que esses produtos são mais frescos na feira. Tal fato aponta para uma maior qualidade e durabilidade dos produtos que são bastante perecíveis.

A preferência dos consumidores pelas feiras foi apontada em algumas entrevistas realizadas pelos consumidores, como pode ser observado.

*“Ah são produtos baratos na maioria, tem uma variedade boa além de ter um contato maior com o produtor, a feira também seria mais um lazer também vim na feira comprar também, isso é uma coisa gostosa e prazerosa.(a qualidade). A qualidade também, aparentemente é mais natural que no mercado, então isso leva agente a buscar, a vim aqui na feira e não ir no mercado pra comprar.”* (Entrevista, Sr. A.J.P., 2009).

*“Ah eu adoro os produtos da feira, porque a qualidade, o atendimento são muito bons, produtos frescos tudo, e as coisas são muito boas, os alimentos são muito agradáveis para as pessoas sabe, porque vem da roça né, vem aqueles produtos mais frescos. Porque o que agente compra no mercado já não está muito fresco, já fazem dias que estão lá. Esses não, esses a gente já sabe que é de ótima qualidade, porque já é colhido na hora né e já vende pras pessoas um produto bom, direto do produtor e no mercado já não.”* (Entrevista, Sra. L.M., 2009).

Atualmente uma grande preocupação dos consumidores está na aquisição de alimentos de boa qualidade, livres de contaminantes de qualquer natureza que possa acarretar problemas à sua saúde, sendo crescente o interesse pela qualidade dos alimentos (Godoy e Anjos, 2003).

Alguns consumidores relataram que consideram a feira um local de lazer e de ponto encontro com os amigos. *“Aqui a gente encontra bastante gente conhecida, é um ambiente gostoso.”* (Entrevista, Sra. B.M.A., 2009). A feira do produtor rural, realizada na quarta-feira possui uma praça de alimentação, que pode ser considerada um atrativo a mais para as pessoas.

Os consumidores que freqüentam a feira do produtor demonstraram, de modo geral, satisfeitos com as melhorias realizadas no ambiente. Foram entrevistados 20 consumidores, os quais apontaram pontos positivos e negativos com relação à feira. Um dos principais pontos positivos citados durante as entrevistas refere-se à cobertura metálica feita sobre a feira, pois permite a participação dos consumidores até mesmos em dias chuvosos. Além disso, a

padronização das barracas os agradou muito, havendo relatos que o ambiente se tornou mais agradável.

*“Bom gostei. Ficou mais aconchegante né, também protege da chuva, a padronização das barracas deixou com mais cara de feira, as pessoas ficam mais próximas, muito bom.”* (Entrevista, Sr. E. P. G., 2009).

Entre os pontos negativos mais apontados está a pouca variedade de frutas comercializadas e principalmente a pequena quantidade de estacionamento próxima à feira.

*“Eu acho o mais é o estacionamento, fica complicado, o carro fica longe, porque quando não tem vaga não dá nem pra gente sair né, porque quando a gente vai sair, já vem carro assim, e a gente fica apertado, pro carro não passar em cima da gente, então eu acho que o estacionamento. O estacionamento devia ser mais organizado. Podia arrancar este canteiro aí do meio e por aquele lugar para os carros estacionarem, melhor se fizesse isso.”* (Entrevista, Sra. L.M., 2009).

Em entrevistas realizadas com os produtores feirantes pode-se notar a existência de diferentes tipos consumidores. No início da feira observa-se que a maioria dos consumidores dá preferência aos produtos com boa aparência não se importando muito com o preço. No final da feira o perfil dos consumidores é diferente, pois estes estão interessados em adquirir produtos não se importando tanto com a aparência e qualidade dos mesmos, mas sim com o preço. No final da feira há também a presença de pessoas em busca de doações, havendo também pessoas que vão à feira apenas para usufruir da praça de alimentação e de lazer. Dessa forma, verifica-se que há três perfis distintos de consumidores da feira de quarta-feira: a) consumidor à procura da qualidade dos produtos; b) consumidor à procura de preço mais baixo; c) consumidor à procura de alimentação e lazer.

#### **d) Estratégias e canais de comercialização**

Notou-se que a maioria dos produtores trabalha com os mesmos tipos de produtos. Tal fato acaba por impor uma limitação na comercialização, principalmente nas feiras, forçando os produtores a buscarem outros canais de comercialização ou então diferenciar seus produtos de alguma forma. No entanto, verifica-se que cerca de 23% da produção dos feirantes produtores é jogada no lixo ou é utilizada para outro fim, como a alimentação animal. Porém, percebeu-se que muitos deles (70,5%) doam seus produtos quando esses sobram nas feiras e nas propriedades (Tabela 3).

**Tabela 3** – Destino da produção não comercializada pelos produtores feirantes do município de Umuarama, número absoluto e porcentagem

Destino	Nº	(%)
Alimentação animal	24	54,5
Compostagem	5	11,4
Doação	31	70,5
Jogada fora (lixo)	10	22,7

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

Alguns produtores estão buscando novas estratégias e novos canais de comercialização tais como, restaurantes, mercados, mercearias. Quando questionados sobre outro canal de comercialização uma produtora respondeu:

*“Mercado, porque é mais uma fonte de renda, só a feira não dá conta de vender tudo, sobra na feira. Tem vezes que falta, mas tem vezes que sobra bastante. O preço do mercado é bom, não é ruim não, melhor que na feira e não tem pechincha, estas coisas. Vende em maior quantidade.”* (Entrevista, Sra. M.E.C., 2009).

Porém, muitos não vêem vantagens em vender suas mercadorias para os supermercados, pois acreditam que desta forma não recebem um preço adequado pelo produto e alguns supermercados exigem a troca da mercadoria caso a mesma venha a estragar antes de ser comercializada. Além disso, os produtores só recebem seu pagamento semanas depois da entrega. Por estes motivos alguns produtores optam por trabalhar apenas com as feiras, pois acreditam que o contato direto com o consumidor e o recebimento de um preço adequado e à vista pela sua mercadoria faz toda a diferença. Tal fato pode ser confirmado pela entrevista realizada com a Sra. N.Q.R.G.

*“Eu acho mais prático trazer aqui na feira, porque daí eu tenho que trabalhar também na minha horta, então três dias, eu faço três feiras, acho que é o suficiente para eu comercializar meus produtos. Não sobra produto nem tempo, o tempo tenho que trabalhar lá né.”* (Entrevista, Sra. N.Q.R.G., 2009).

Em determinadas épocas é possível notar que apesar de alguns produtores não gostarem de entregar suas mercadorias para supermercados ou atravessadores, não encontram outra saída, pois as feiras não são capazes de escoar toda a produção, principalmente nas épocas de algumas frutíferas e, assim, para não verem suas mercadorias estragarem nas lavouras vendem em supermercados de modo a tentar minimizar as perdas na produção.

Um produtor melhor informado sobre aspectos que envolvem a comercialização, como canais disponíveis, preços praticados, condições de mercado, consumo, tendências, conjuntura, qualidade, classificação, padronização, embalagem - tem maiores possibilidades de comercializar melhor seu produto, conseguindo assim melhores lucros (Machado e Silva, 2003).

## CONCLUSÕES

Essa pesquisa teve como objetivo analisar as características dos produtores feirantes do município de Umuarama, bem como as feiras realizadas no município como canal de comercialização da agricultura familiar. Dessa forma, foi possível observar que a feira é um dos principais canais de comercialização adotados pelos agricultores familiares do município e de alguns municípios vizinhos.

Os produtores feirantes foram considerados agricultores familiares uma vez que a renda é oriunda, sobretudo, da propriedade tendo a feira como principal canal de comercialização, além disso, utilizam mão-de-obra familiar, havendo a contratação de empregados na propriedade apenas nos períodos em que as culturas demandam mais mão-de-obra.

As feiras realizadas no município estão evoluindo de forma gradativa, com melhorias em sua estrutura e na qualidade de seus produtos. Inicialmente a padronização das barracas na feira realizada às quartas-feiras não agradou os produtores, porém ao observarem a satisfação dos consumidores os mesmos passaram a aceitar as mudanças realizadas. Contudo, percebeu-se ainda que a carência de algumas melhorias, tais como estacionamento, aumento da cobertura, arborização e escoamento viário. Notou-se também a preocupação dos consumidores com a qualidade e com higiene dos produtos. Observou-se ainda que do ponto de vista dos consumidores as feiras são tidas também como locais de encontro com os amigos e lazer.

Esses produtores produzem não apenas para a venda, mas também para garantir o consumo da família e possuem a preocupação com o destino dos produtos não comercializados. Notou-se a inquietação desses produtores quando tais produtos são jogados fora, para eles isso poderia ser evitado caso houvesse um programa de redirecionamento desses alimentos.

Dessa forma, as feiras do município de Umuarama realizadas, sobretudo, por produtores familiares do município e da região têm uma importância bastante significativa para o abastecimento e para a geração de renda a nível local, uma vez que muitos consumidores preferem consumir produtos das feiras em detrimento dos supermercados ou quitandas. Além disso, percebeu-se que as feiras são muito importantes para a sustentabilidade dos produtores na produção agropecuária e na manutenção de sua renda, uma vez que a maioria dos produtores feirantes possui a feira como o mais importante canal de comercialização para os seus produtos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. A. **Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia**. Brasília: MEC/ABEAS, 1989, 182 p.
- ANDRADE, M. R.; DI PIERRO, M. C.. A construção de uma política de educação na reforma agrária. In: ANDRADE, M. R.; DI PIERRO, M. C.; MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. S. A. de (Orgs.). **A educação na reforma agrária em perspectiva: uma avaliação do Pronera**. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: PRONERA, 2004. 19-35 pp.
- BRASIL, Lei nº 8.629, de 25 de fevereiro de 1993. **Dispõe sobre a regulamentação dos dispositivos constitucionais relativos à reforma agrária, previstos no Capítulo III, Título VII, da Constituição Federal**. Disponível em <<http://www.leidireto.com.br/lei-8629.html>>. Acesso em: 28 março de 2009.
- COLLA, C.; STADUTO, J. A. R.; ROCHA JR., W. F.; RINALDI, R. N.. A escolha da feira livre como canal de distribuição para produtos da agricultura familiar de Cascavel/PR. In: XLV CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 2007. **Anais...** Londrina, PR: UEL, 2007, CD ROM.
- INSTITUTO PARANAENSE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL - EMATER. **Relatório Técnico**. Umuarama, PR, 1983.
- GODOY, W. I.; ANJOS, F. S. Feiras livres: valorização de um sistema de comercialização. In: XLI CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL: Juiz de Fora, 2003. **Anais...** Juiz de Fora, MG: UFJF; Embrapa Gado de Leite, 2003, CD-ROM.
- HOFFMANN, R.; NEY, M. G.. Desigualdade, escolaridade e rendimentos na agricultura, indústria e serviços, de 1992 a 2002. In: XLII CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL: Cuiabá, 2004. **Anais...** Cuiabá, MT: UFMT; Embrapa Florestas, 2004, CD-ROM.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Censo Agropecuário 2006**. Agricultura Familiar: primeiros resultados. Rio de Janeiro, 2006.
- MACHADO, M. D.; SILVA, A. L.. Canais de distribuição para produtos provenientes da agricultura familiar: um estudo multicase na região de São Carlos e Araraquara. In: XLI CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL: Juiz de Fora, 2003. **Anais...** Juiz de Fora, MG: UFJF; Embrapa Gado de Leite, 2003, CD-ROM.
- MICHELLON, E.; COSTA, T. R.; RITTER, S. P.; ARAGÃO, R. M.; TANOUE, H. T.; Feira do Produtor e os entraves à sua organização e à comercialização o caso de Paiçandu – Pr. In: XLV CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 2007. **Anais...** Londrina, PR: UEL, 2007, CD ROM.
- QUEIROZ, A. F. **Proteção constitucional da pequena propriedade rural**. Revista eletrônica Jusnavigandi, 2000. Disponível em: <<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=1676>>. Acesso em 01 de abril de 2009.

SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO DO PARANÁ - SEAB.  
**Estimativa de Safra.** 2008. Disponível em  
<<http://www.seab.pr.gov.br/arquivos/File/deral/pss.xls>>. Acesso em 10 de Março de 2009.

WANDERLEY, M. N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO, J. C. (Org), **Agricultura familiar: realidade e perspectivas**, Passo Fundo, UPF, 1998. 23-56 pp.

\_\_\_\_\_. A agricultura familiar no Brasil: um espaço em construção. In: **Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária**. v. 25, n. 2 e 3, p. 37-68, mai/dez., 1995.

\_\_\_\_\_  
Recebido para publicação em: 14/09/2012

Aceito para publicação em: 29/12/2012